

DONA MARIA DA MOTOQUINHA

A anciã que falava o idioma do coração



DONA MARIA DA MOTOQUINHA

A anciã que falava o idioma do coração

ANNA VINCI

ilustrações Sebastiano Vinci



Fortaleza
2025

Design de Capa & Diagramação

Rebeca Gadelha

Ilustrações de Capa & miolo

Sebastiano Vinci

Revisão

Francisca Luciana Sousa



www.editoratransiente.com
editoratransiente@gmail.com
☎ (85) 9 8127 - 5421

Dados Para Calogação na Fonte

Carla Vilella de Mattos – Bibliotecária – CRB4/1596

V767d

Vinci, Anna

Dona Maria da Motoquinha: a anciã que falava o idioma do coração / Anna Vinci; ilustrações Sebastiano Vinci.
- 1. ed. - Fortaleza: Transiente, 2025.

44 p.: il.: color.; 18 cm

ISBN 978-65-85720-12-0

1. Literatura infantojuvenil - Brasil. 2. Literatura brasileira. I. Título.

CDD 808.899282

Para Malu

Para Dona Mazé, a mulher do cabelo lunar



Prólogo

Dona Maria da Motoquinha era uma mulher parda. Dona de um rosto marcado pela passagem do tempo e a cabeça adornada com seus cabelos de cor lunar. Sua sabedoria era uma reza ancestral que ela mantinha sob sigilo de geração em geração. Criativa, era ela que confeccionava suas próprias vestimentas, geralmente vestidos de estampa de bolinhas. Voluntariosa, percorreu de motoca a Chapada do Araripe por dez intensos anos, contando histórias e lendas para a criançada do lugar sob a luz do luar.

Mãe de um único filho e avó de uma menina chamada Cricri, Dona Maria da Motoquinha, como eu disse, também era uma exímia contadora de histórias. Por isso, quase todas as noites ela costumava contar histórias e lendas para a sua neta. Uma das figuras recorrentes em suas narrativas era a Mãe d'Água:

— Contam os mais velhos da existência da Mãe d'Água e seu canto misterioso! — continuou —. Mãe d'Água é uma mulher de beleza hipnotizante, metade humana, metade peixe. Ela vive nos rios e cachoeiras. É chamada de mãe porque é guardiã dos peixes e das águas. Nesse sentido, quando é de madrugada e o rio e os peixes dormem, a Mãe



d'Água emerge das águas e vem para a superfície pentear seus longos cabelos e encaminhar para as estrelas as almas que encontra de pessoas que morreram afogadas.

— Nossa! Então hoje eu não vou dormir para ver se eu vejo a Mãe d'Água penteando seus cabelos de madrugada — disse Cricri.

— É melhor não, porque dizem que o canto dela seduz e leva as pessoas para as profundezas dos rios e cachoeiras — explicou Dona Maria da Motoquinha.

— Alguém aqui da região já viu a Mãe d'Água? — perguntou a menina.

— Sim! Alguns pescadores viram e fugiram com medo do seu canto!

— Pois eu, se visse a Mãe d'Água, iria agradecer por ela ser a guardiã das águas!

— Você pode agradecer sem vê-la! — exclamou Dona Maria da Motoquinha — Eu mesma agradeço todo dia.

— E a senhora não tem medo dela?

— Não! Cresci escutando essa narrativa e não quero ouvir seu canto porque dizem que é justamente o seu canto que atrai as pessoas para as profundezas das águas.

— Ué, Mãe d'Água é uma sereia?

— Se pode dizer que sim, porque ela é metade hu-



mana e metade peixe... Mas, agora eu vou preparar uns bolinhos feitos de mandioca com amendoim pra gente comer antes de dormir. E fique atenta porque já está tarde da noite e daqui a pouco a Mãe d'Água sai pra pentear os seus cabelos!

E assim se passavam quase todas as noites na casa de Dona Maria da Motoquinha para alegria dela e da sua neta chamada Cricri.

